



Análise do consumo de carne suína pela comunidade acadêmica da UNIPAMPA campus Dom Pedrito RS

Carina Damé dos Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Taida Juliana Adorian, professora substituta, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Fernanda Marchezan Barchet, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Maria Eduarda Pieniz Hamerski, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Ravine Dutra de Souza, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

e-mail primeiro autor- carinasantos.aluno@unipampa.edu.br

A carne suína vem cada vez mais ganhando espaço no mercado brasileiro devido ao aumento crescente do valor da carne bovina e a queda do poder aquisitivo da população em consequência da pandemia de Covid-19 que se instalou a partir de 2020. À vista disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o consumo de carne suína pela comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Dom Pedrito - RS. Para isso, foi elaborado um questionário de múltipla escolha e enviado para estudantes e profissionais da comunidade acadêmica da Unipampa Dom Pedrito através das mídias sociais. O questionário continha perguntas referentes à faixa etária, gênero, zona de residência, rendimento familiar, atividade exercida na Unipampa (estudante ou profissional), consumo de carne em geral e consumo específico da carne suína, onde perguntou-se a frequência de consumo, local habitual de consumo, local de compra, corte preferido e possíveis motivos que impedem a ingestão da carne suína, bem como foi questionado se esta carne é mais saborosa e saudável que outras carnes. Foram obtidas 51 respostas, com as quais foi montado um banco de dados e os resultados após tabulados foram apresentados em proporções de respostas (%). Os resultados obtidos mostram que 58,8% dos entrevistados têm entre 19 e 25 anos, 25,5% entre 26 e 40 anos, 13,7% mais de 41 anos e 2% menor de 18 anos, sendo que 60,8% se identificam com o gênero feminino e 39,2% masculino. Quanto à zona de residência, os resultados mostram que 86,3% dos entrevistados vivem na zona urbana, enquanto que apenas 13,7% na zona rural. Quanto ao rendimento familiar, 58,8% possuem renda de R\$1.001,00 a R\$5.000,00, 21,6% até R\$1.000,00, 13,7% de R\$5.001,00 a R\$10.000,00 e 5,9% mais de R\$10.000,00. Atividade exercida, 96,1% disseram ser discentes da Unipampa e 3,9% profissionais. Quanto ao consumo de carne em geral, 100% disseram que consomem carne. Carne suína, 23,5% não consomem e 76,5% consomem, sendo que a frequência de consumo é de uma vez/mês para 23,5% dos entrevistados, 23,5% consomem uma vez/semana, 13,7% duas vezes ou mais/semana e 9,8% a cada quinze dias. A maior parte deste consumo é realizada em casa (72,5%), sendo apenas 3,9% em festas e na casa de amigos. Compram a carne suína em supermercado 51%, com conhecidos que têm criação 13,7%, em açougues 3,9% e em boutique de carnes 3,9%. Consideraram a carne suína mais saborosa que outras carnes 51%, mais saudável 19,6% e mais cara 9,8%. Quanto aos cortes suínos, 27,5%

preferem lombo, 21,6% costela, 21,6% bife e 9,8% pernil. Em relação a motivos que impedem o consumo mais frequente da carne suína, 31,8% disseram acessibilidade de encontrar cortes de preferência, 25% dificuldade em realizar a preparação do mesmo, 15,9% preço e 11,4% não gostam do sabor. Sobre a errônea crença da carne suína possuir mais colesterol e ser mais gorda que outras carnes, 64,7% disseram não acreditar e 35,3% sim. Considerando que a maior parte (96,1%) das respostas veio de discentes da Universidade e destes, 58,8% são jovens entre 19 e 25 anos, 60,8% são do gênero feminino, 86,3% residem na zona urbana e 58,8% possuem renda familiar de R\$1.001,00 a R\$5.000,0 e levando em conta que de 100% das pessoas que responderam o questionário, 100% consomem carne e 76,5% consomem carne suína, constata-se que a grande maioria, entre homens e mulheres, jovens, residentes da zona urbana, possui o hábito de consumir esta carne e ainda, 51% consideram a carne suína mais saborosa que outras carnes, mas ao analisarmos a frequência de consumo e verificar que apenas 13,7% consomem mais que duas vezes na semana e 23,5% uma vez na semana, entendemos que apesar do consumo ser considerado elevado, não é tão constante, o que pode ser relacionado com a dificuldade de encontrar cortes de preferência (31,8%), tendo em vista que 27,5% preferem lombo, por exemplo, e a maioria (51%) adquire a carne suína em supermercados, ou associado ao fato de que 35,3% das pessoas, apesar de serem minoria, tendem a acreditar que a carne suína possui mais colesterol que outras carnes. Dessa forma, concluímos que o consumo de carne suína pela comunidade acadêmica da Unipampa campus Dom Pedrito é elevado, mas não é frequente.

Agradecimentos: UNIPAMPA.

Palavras-chave: Carne suína; Consumo; Demanda; Oferta.